



21 de junho de 2023
PREVISÕES AGRÍCOLAS
Maio de 2023

CEREAIS DE INVERNO, FORRAGENS E PASTAGENS FORTEMENTE PREJUDICADOS POR MAIS UM ANO DE SECA SEVERA

As previsões agrícolas, em 31 de maio, apontam para um ano agrícola novamente marcado pela seca que atinge 99,9% do território do Continente, dos quais 35,2% em seca severa ou extrema (praticamente todo a sul do Tejo). A campanha cerealífera de outono/inverno deverá ser das piores, com as searas a apresentarem povoamentos ralos, palhas e espigas curtas e deficiências no enchimento do grão. Também as pastagens e forragens foram consideravelmente afetadas, sendo as disponibilidades forrageiras insuficientes para assegurar a alimentação de muitos efetivos pecuários a sul do Tejo, observando-se um aumento na procura de alimentos conservados num cenário de escassa oferta, com os preços a duplicarem face a 2022.

A instalação das culturas de primavera/verão tem decorrido normalmente, com a campanha de regadio assegurada em 60 albufeiras hidroagrícolas, mantendo-se 5 com restrições de utilização de água de rega desde o ano passado. A superfície de arroz deverá aumentar 5%, devido à conclusão das obras nos canais do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado. No tomate para a indústria, contrataram-se 17,7 mil hectares entre a indústria e os produtores, o que corresponde a um aumento de 16%, face à área declarada no Pedido Único de 2022. Quanto ao milho para grão de regadio, não se preveem alterações de área face a 2022.

Os pomares de cerejeiras foram muito prejudicados pelas condições meteorológicas adversas, devendo registar quebras de produtividade de 50%. Em contrapartida, as elevadas temperaturas não afetaram o desenvolvimento vegetativo dos pessegueiros, devendo a produtividade ser próxima dos valores normais.

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente¹ e muito seco². O valor médio da temperatura do ar foi de 18,2°C, com um desvio de +2,5°C face à normal (1971-2000), posicionando-o como o oitavo mais quente desde 1931 (de notar que sete dos dez meses de maio mais quentes ocorreram já neste século). Quanto à precipitação, o valor médio foi de 34,8mm, o que corresponde a 49% da normal 1971-2000 (71,2mm). As condições de instabilidade atmosférica, comuns neste mês, foram frequentes nas regiões do interior Norte e Centro e conduziram à ocorrência de aguaceiros, particularmente fortes entre os dias 26 e 31 de maio, com a queda de granizo e acompanhados de trovoadas.

¹ Classifica-se como extremamente quente um mês cujo valor da temperatura média é superior ao valor máximo registado no período de referência 1971-2000.

² Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês, no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% mais secos.



CLIMATOLOGIA EM MAIO 2023

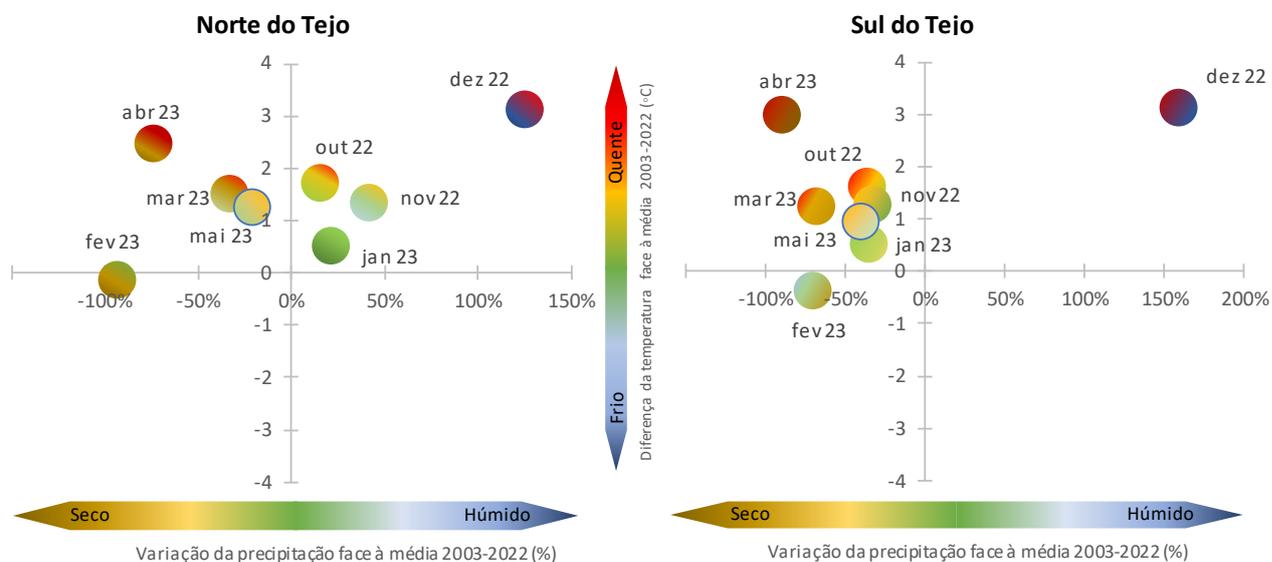
Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A norte do Tejo								
Valor verificado	17,3	17,8	16,2	18,0	44,2	6,5	0,0	37,7
Desvio da normal	2,3	3,7	1,4	1,9	-29,7	-16,5	-28,8	15,6
A sul do Tejo								
Valor verificado	19,6	20,8	19,0	19,0	18,6	0,1	0,7	17,8
Desvio da normal	2,7	4,8	2,3	1,1	-23,3	-15,3	-13,0	5,0

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 61 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 36 estações meteorológicas a sul do Tejo

De referir que o cenário meteorológico do presente ano hidrológico (com início em outubro de 2022), tem sido significativamente distinto em termos regionais. A norte do Tejo, os meses de outubro de 2022 a janeiro de 2023 tiveram precipitação acima da média mensal ocorrida nos últimos 20 anos hidrológicos (2003 a 2022), sendo que só a partir de fevereiro se registou uma diminuição da precipitação. Por contraste, a sul do Tejo, apenas dezembro de 2022 registou precipitação acima da média (2003-2022), com fevereiro, março e abril a apresentarem desvios negativos para a média superiores a 50%. De notar que, em todo o território, todos os meses (exceto fevereiro) registaram temperaturas médias superiores à média mensal 2003-2022.

Temperatura do ar e precipitação no ano hidrológico 2022/2023 - comparação face à média no período 2003-2022



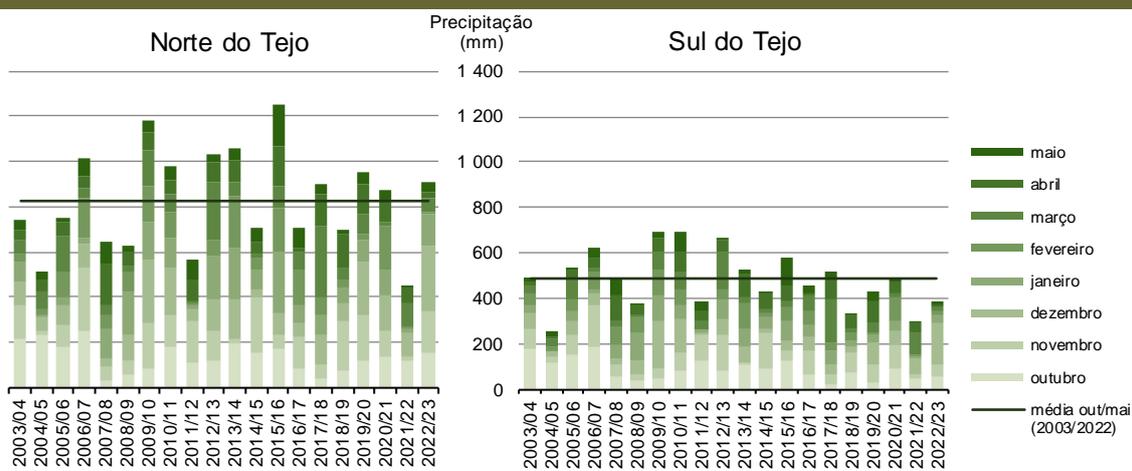
Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

PREVISÕES AGRÍCOLAS - maio 2023



Em termos de precipitação acumulada, é também visível a heterogeneidade regional no atual ano hidrológico: a norte do Tejo, o valor foi de 907,8mm, o dobro do registado em 2021 (453,8mm) e 10% acima do valor médio de 2003 a 2022 (823,7mm); a sul do Tejo, choveram 389,6mm, 33% acima do registado em 2021 (292,2mm) mas 20% abaixo do valor médio de 2003 a 2022 (485,7mm).

Precipitação média entre outubro e maio dos últimos 20 anos hidrológicos



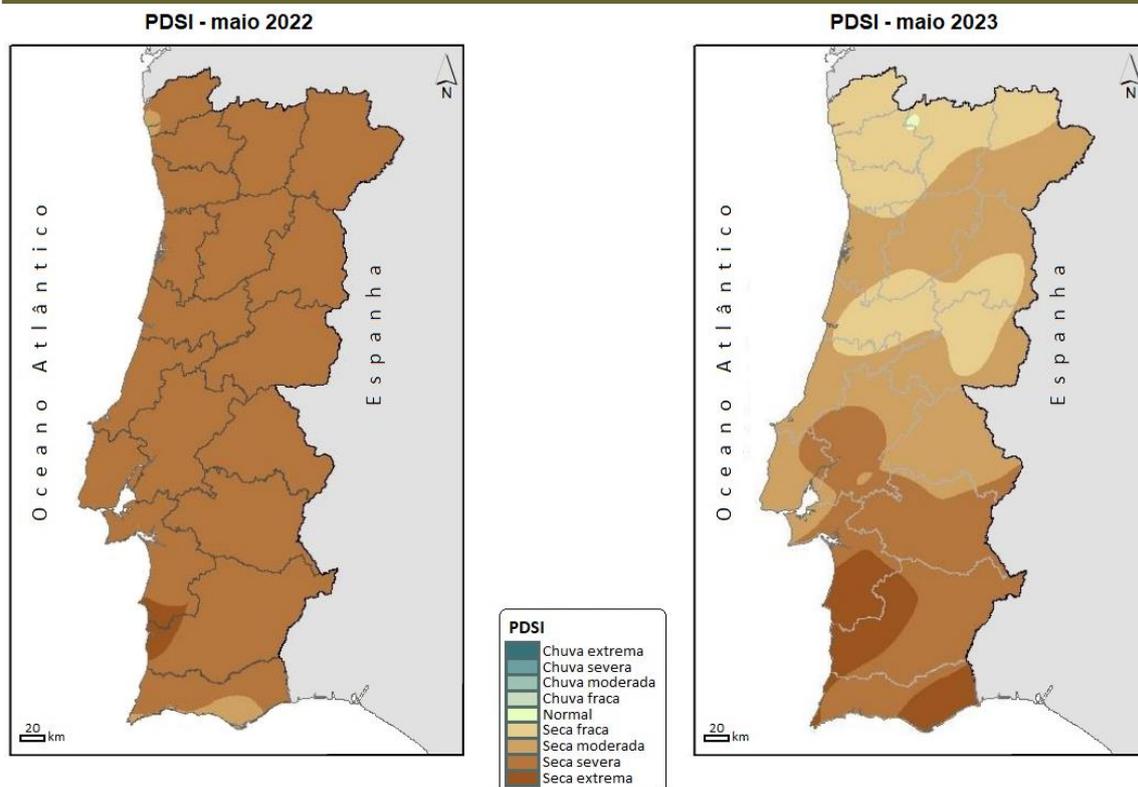
Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

A persistência de baixos registos de precipitação, conjugada com os valores de temperatura muito acima do normal, teve como consequência o agravamento da situação de seca meteorológica. No final de maio, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, praticamente todo o território continental (99,9%) encontrava-se em seca meteorológica (89,2% no final de abril). As classes de seca extrema e de seca severa (as duas mais graves do índice), ocupavam 35,2% do território, sobretudo a sul do Tejo, valor semelhante ao registado em final de abril (34,0%). Face ao período homólogo, igualmente em plena seca, a diferença mais evidente relaciona-se com a intensidade: 98,5% da superfície encontrava-se, em maio de 2022, em seca severa ou extrema. No entanto, também neste índice é visível uma maior severidade da atual seca a sul do Tejo.

³ O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, maio 2023, consultado em 14 de junho de 2023, https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20230608/HleulsozSGsoOCwaCRNy/cli_20230501_20230531_pcl_mm_co_pt.pdf.



Distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 31 de maio de 2022 e a 31 de maio 2023



Fonte: IPMA

O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou um aumento, face ao final de abril, na região Norte e interior Centro, em especial nos distritos de Bragança, Vila Real, Viseu, Coimbra, Guarda e Castelo Branco, essencialmente devido aos aguaceiros do final do mês. Realce para o Vale do Tejo, o Baixo Alentejo e o Algarve, regiões que mantêm extensas áreas com teores de humidade do solo inferiores a 20%, existindo mesmo alguns locais que alcançaram o ponto de emurchecimento permanente⁴.

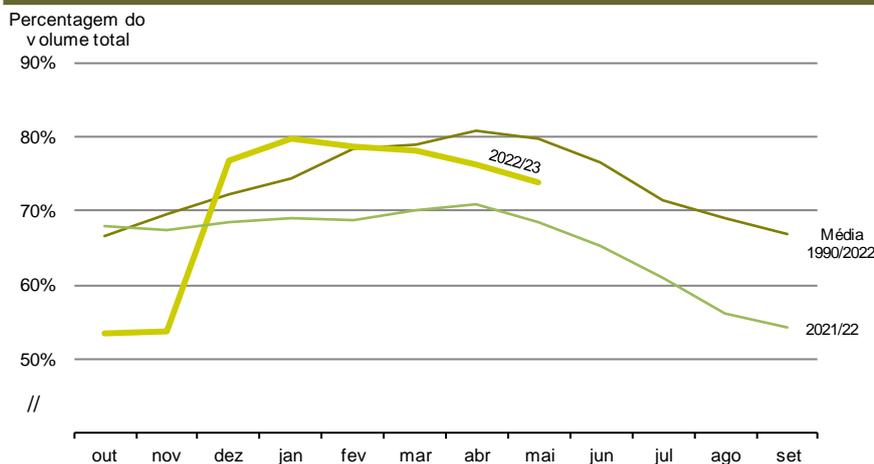
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁵ encontrava-se a 74% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (76%) e ao valor médio de 1990/91 a 2021/22 (80%), mas consideravelmente superior ao valor de maio de 2022 (69%).

⁴ Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

⁵ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em maio de 2023, consultado em 14 de junho de 2023 in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.



Armazenamento total nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (ano hidrológico)

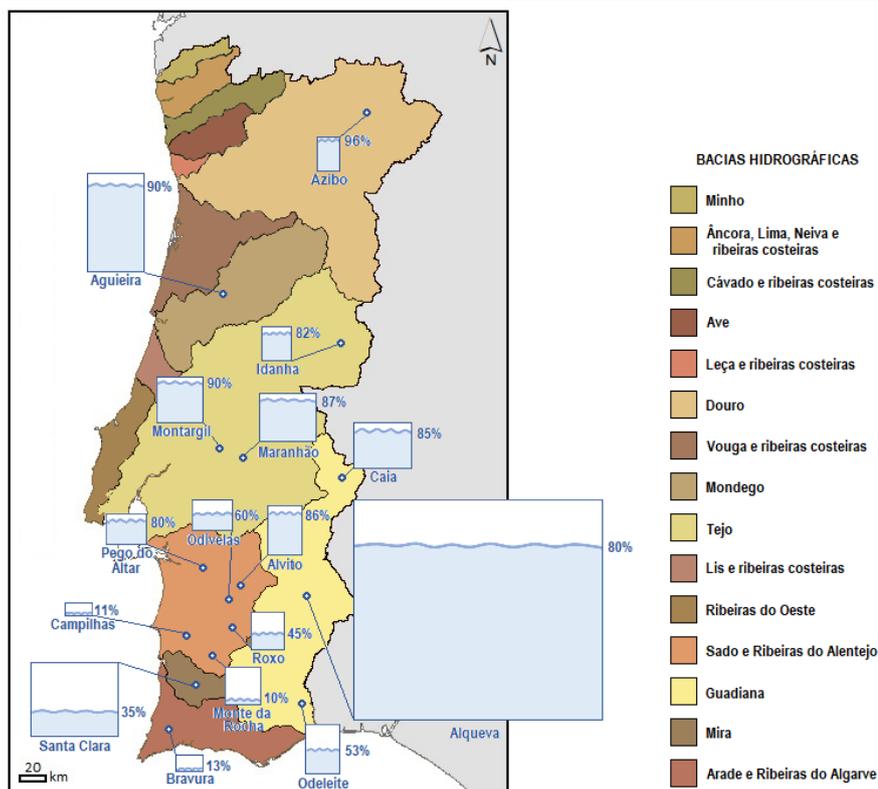


Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

Individualmente, destaca-se, pela positiva, a albufeira do Alqueva, que apresentava um nível de armazenamento de 80% da sua capacidade total, apenas 3 p.p. abaixo da média dos registos de maio desde o encerramento das comportas e início do enchimento da albufeira (2002). De sublinhar que a água armazenada no Alqueva representava, em 31 de maio, 65% do total de água armazenada nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola. Igualmente com níveis de armazenamento elevados encontravam-se as albufeiras do Azibo (bacia hidrográfica do Douro), da Agueira (bacia hidrográfica do Mondego), do Maranhão, de Montargil e da Idanha (bacia hidrográfica do Tejo), do Alvito e do Pego do Altar (bacia hidrográfica do Sado) e de Caia (bacia hidrográfica do Guadiana), todas com um nível de armazenamento de 80% ou mais. Em contrapartida, era evidente a situação de escassez hídrica nas albufeiras de Santa Clara (bacia hidrográfica do Mira), com um nível de armazenamento de 35% da capacidade total, bem como nas do Monte da Rocha e de Campilhas (bacia hidrográfica do Sado) e na da Bravura (bacia hidrográfica do Arade e Ribeiras do Algarve), com níveis de armazenamento abaixo dos 15%.



Armazenamento individual (% da capacidade total) nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas (31 de maio de 2023)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

Estas condições meteorológicas e hidrológicas possibilitaram a realização dos trabalhos agrícolas habituais para a época, em particular a instalação de culturas hortícolas e milho, interrompidos apenas nos períodos de maior precipitação do final do mês. Contudo, afetaram severamente o desenvolvimento das culturas de sequeiro, em particular a sul do Tejo, com grande impacto nos cereais, prados, pastagens e culturas forrageiras. Registaram-se também impactos significativos em algumas culturas permanentes, nomeadamente nos pomares de cerejeiras, prejudicados pelos fortes aguaceiros.

Na generalidade, tem sido necessário aumentar os níveis de água no solo, com regas mais frequentes que o habitual para a época, pelo que nas charcas e barragens privadas de pequena dimensão já se assinalam diminuições importantes dos níveis de armazenamento. Na produção pecuária, continua a não haver registo de explorações cujos recursos hídricos sejam insuficientes para fazer face às necessidades de abeberamento dos efetivos.



Escassa produção forrageira a sul do Tejo devido à seca causa grandes dificuldades no setor pecuário

As condições meteorológicas adversas ocorridas desde janeiro, em particular a sul do Tejo, onde se verificou um cenário de escassa precipitação e temperaturas anormalmente altas, condicionaram muito negativamente o ciclo vegetativo das plantas, sendo especialmente evidente nos prados, pastagens e culturas forrageiras, cuja produção regista quebras que rondam os 50% no Alentejo, face a 2022, ano em que a produção forrageira também foi muito condicionada pela seca, com um decréscimo de aproximadamente 30%, relativamente a um ano normal. O desenvolvimento vegetativo dos prados e pastagens permanentes (naturais e semeados) apresentou uma deterioração muito precoce e significativa, o que originou uma redução substancial das disponibilidades de matéria verde para o pastoreio, obrigando em algumas zonas, especialmente no interior do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral, à suplementação alimentar dos efetivos pecuários em regime extensivo com alimentos conservados, numa época do ano em que, por norma, as necessidades alimentares seriam totalmente satisfeitas por pastoreio direto. Por outro lado, as reservas de alimentos conservados das explorações (palhas e fenos) são escassas, resultado das baixas produções, agravadas pelas chuvas de 21 a 24, que deterioram algum feno que ainda se encontrava no campo. As disponibilidades forrageiras são assim insuficientes para assegurar a alimentação de muitos efetivos pecuários a sul do Tejo, observando-se um aumento na procura de alimentos conservados (fenos, fenossilagens, silagens e palhas) num cenário de escassa oferta (interna e externa), com os preços a duplicarem face a 2022. Atendendo a estas dificuldades, alguns produtores estão a optar por reduzir o efetivo reprodutor, havendo mesmo casos de abandono da atividade no Baixo Alentejo e Algarve. A norte do Tejo as perspetivas são menos preocupantes para a atividade agropecuária, apresentando os prados, pastagens e culturas forrageiras um melhor desenvolvimento vegetativo, estando a suplementação com alimentos grosseiros armazenados e/ou alimentos concentrados mais próxima dos parâmetros normais.

Sementeiras do milho decorrem com normalidade

As sementeiras de milho para grão de regadio têm decorrido com normalidade e estão praticamente concluídas, devendo a área ser semelhante à instalada em 2022. As temperaturas elevadas, mas não excessivas ao longo do mês, favoreceram o desenvolvimento vegetativo das plantas. No entanto, observam-se searas com emergências irregulares e povoamentos heterogéneos, sobretudo nas regadas com fita, havendo mesmo algumas áreas ressemeadas.

Área de arroz aumenta 5%

A precipitação acumulada entre outubro e dezembro de 2022 permitiu a reposição das reservas hídricas dos aproveitamentos hidroagrícolas (exceto no Mira e Alto Sado) e dos regadios privados que abastecem os canteiros de arroz, em quantidade suficiente para permitir uma campanha de regadio próxima do normal. As sementeiras do arroz iniciaram-se em abril e encontram-se praticamente concluídas, prevendo-se um aumento da superfície de 5%, face à campanha anterior, essencialmente devido à conclusão das obras de manutenção



dos canais de rega do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado. De um modo geral, as germinações foram regulares e homogéneas, sendo raros os casos em que houve necessidade de ressemeiar.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	2018	2019	2020	2021	2022	2023 f	2023 f	2023 f
	1 000 ha						(Média 2018/22 = 100)	(2022 = 100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	7	8	8	8	7	7	91	95
Milho de regadio	76	69	65	67	67	67	98	100
Arroz	29	29	26	29	27	29	102	105
BATATA								
Batata de sequeiro	3	3	3	3	2	2	78	95
Batata de regadio	17	14	13	13	11	12	86	105
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	14	15	13	16	15	18	120	116
Girassol	9	7	6	6	8	7	100	95

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas
f - Valor previsto

Plantação de batata encontra-se concluída

A plantação de batata de regadio decorreu com normalidade e encontra-se concluída, sendo de pouca relevância as dificuldades causadas pelas condições meteorológicas. A área da batata de sequeiro deverá decrescer (-5%), enquanto a área de regadio deverá aumentar 5%, o que corresponde a um aumento global de 4%, face 2022.

Contratados 17,7 mil hectares de tomate para a indústria

As plantações de tomate para a indústria estão concluídas, tendo decorrido em boas condições e sem atrasos, apresentando as plantas bom desenvolvimento vegetativo e não mostrando problemas fitossanitários relevantes. A área contratada de tomate entre a indústria transformadora e as organizações de produtores e/ou produtores individuais foi de 17,7 mil hectares, o que corresponde a um aumento de 7% em relação à área contratada em 2022 e de 16% face à área declarada no Pedido Único de 2022.



Seca compromete a campanha cerealífera, que deverá ser das piores

A ausência de precipitação na primavera, associada a elevadas temperaturas, interferiu, de forma muito negativa, no ciclo vegetativo dos cereais praganosos de sequeiro, promovendo o seu adiantamento e o espigamento precoce. As searas encontram-se na fase final do ciclo vegetativo, apresentam povoamentos ralos, palhas e espigas curtas e deficiências no enchimento do grão, prevendo-se baixas produtividades, havendo inclusivamente áreas de trigo mole e cevada cortadas para feno. No regadio, os cereais também deverão ter quebras de produtividade, às quais se associa o aumento dos custos resultantes da necessidade de incremento das regas. Desta forma, a atual campanha cerealífera deverá ser das piores, devido ao decréscimo das áreas e às reduzidas produtividades.

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	2018	2019	2020	2021	2022	2023 f	2023 f	2023 f
	kg/ha						(Média 2018/22 = 100)	(2022 = 100)
CEREAIS								
Trigo mole	2 474	2 578	2 655	2 272	1 845	1 475	62	80
Trigo duro	2 692	2 797	2 839	2 734	2 309	1 730	65	75
Triticale	1 724	1 593	1 635	1 467	1 151	805	53	70
Centeio	1 060	1 112	1 195	1 142	950	900	82	95
Cevada	2 935	3 156	3 147	2 901	2 250	1 685	59	75
Aveia	1 494	1 362	1 261	1 213	919	690	55	75
BATATA								
Batata de sequeiro	13 677	12 998	15 590	13 002	9 333	8 870	69	95
FRUTOS								
Cereja	2 857	3 439	1 443	3 802	3 938	1 970	64	50
Pêssego	11 408	11 852	9 168	11 218	8 579	9 850	94	115

Fonte: INE, I.P., Estado das culturas e previsão das colheitas
f - Valor previsto

Batata de sequeiro menos produtiva

Globalmente, e apesar das assimetrias regionais, a produtividade da batata de sequeiro deverá decrescer 5% face a 2022 e 31% face à média do último quinquénio, em consequência das más condições meteorológicas.

Condições meteorológicas adversas causam quebras de 50% na produtividade dos pomares de cerejeiras

Os pomares de cerejeiras registam quebras de produtividade muito significativas, na ordem dos 50%. Os fatores que contribuiram para esta situação foram a falta de horas de frio atempadas, as amplitudes térmicas muito acentuadas na fase da floração/polinização, que prejudicaram o vingamento dos frutos e, posteriormente, a continuação de temperaturas muito elevadas, que aceleraram a maturação dos frutos, especialmente das



variedades precoces, em alguns casos sem que fosse atingido o calibre normal. A precipitação dos últimos dias de maio, em algumas zonas com forte intensidade, afetou a produção das variedades em fase de pré-maturação e maturação, que nesta altura são a maioria e quase todas de polpa dura (com menos resistência à pluviosidade), observando-se o fendilhamento/rachamento de uma elevada percentagem de frutos, com consequências na capacidade de conservação. Face a este cenário alguns produtores optaram por não colher a produção destes pomares.

Pomares de pessegueiros pouco afetados pelo calor e seca

Quanto ao pêsego as condições meteorológicas adversas, principalmente as elevadas temperaturas, não afetaram a cultura, que apresenta um desenvolvimento vegetativo normal para a época, com as previsões a apontarem para uma produtividade próxima dos valores normais.

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de maio de 2023;

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE;

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes).